

Serviço de Radiodiagnóstico do HC II

Um salto no número de exames

O Serviço de Radiodiagnóstico do HC II, chefiado pela médica Cláudia Camisão, é composto por oito médicos - sendo cinco radiologistas e três ultra-sonografistas -, 13 técnicos de radiologia e quatro administrativos. Conta ainda com o apoio de três plantonistas da Divisão de Enfermagem para realizar todos os exames de imagem desta unidade e outros do HC III, como mamografia e tomografia.

O Serviço realiza exames de Radiologia Convencional, Contrastada e Intervencionista,



Nonon on noononoonon on nonono non onon ononon onono nonono no non on oo non on on o nononononono nonoo.

Ultra-som, Doppler, Ecocardiograma, Tomografia Computadorizada e Mamografia. Os mais procurados são os de Radiologia Convencional e o mais metuculoso é a Tomografia, que exige a presença do médico

durante o exame e o laudo, já que cada quadrinho reproduzido pelo tomógrafo representa uma chapa de Raio-x. “Em 2002, realizamos cerca de 1.900 exames por mês. Constatamos que, apesar da redução no número de funcionários por aposentadoria, houve um aumento de cerca de 20% em relação a 2001”, diz a Chefe do Serviço, a médica Cláudia

Camisão. Se forem comparados os anos de 2002 e 1996, época do início da atual chefia, este aumento chega a 70%.

O suporte dado ao HC III, anteriormente, só para exames de pacientes internados se estendeu aos pacientes ambulatoriais.

“Recebemos pelo menos cinco pacientes por dia do HC III para exames de tomografia, Radiologia Convencional e também Mamografia”, conta Cláudia Camisão.

“Para o futuro temos a esperança de modernizar nossos equipamentos e poder contar com residentes de Radiologia no Serviço. Eles são muito importantes, pois além de ajudarem em nossa rotina, incentivam uma ainda maior troca de conhecimento científico”, explica. ■

CEMO faz treinamento

O treinamento do Serviço de Enfermagem do CEMO, iniciado em junho de 2002, foi traçado a partir do Plano Operacional – 2002. Detectou-se uma necessidade, principalmente dos enfermeiros, de aprimorar seus conhecimentos no tratamento de pacientes em estado crítico no pós-transplante de medula óssea.

O programa, coordenado pela enfermeira Ana Gualberto, ainda está em continuidade e constitui-se de duas etapas. Na primeira, foi realizada uma pesquisa com os enfermeiros da unidade. Foram sugeridos temas de maior interesse, como assistência de enfermagem em pacientes em uso de prótese respiratória, monitorização não-invasiva e drogas específicas. Também nesta fase, enfermeiros do CTI do HC I deram o treinamento aos colegas do CEMO.

Na segunda fase, enfermeiros e médicos do CEMO são treinados, com recursos provenientes de doações, no Centro de Treinamento Berkeley na área de terapia intensiva, em Botafogo.

Segundo Ana Gualberto, observou-se nos enfermeiros que já concluíram o treinamento uma maior segurança e desenvoltura na assistência a este perfil de paciente, melhorando assim, a qualidade do atendimento. “O objetivo é que todos os enfermeiros do CEMO participem do Programa, que até agora inclui 38 deles e nove médicos”, diz a coordenadora. ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.